

Sub-Secretaria Nacional de Mulheres do PT.

Ata da Reunião:

Dias - 30 e 31 de janeiro de 1993

Local - Rio de Janeiro.

Presentes:

RJ - Ângela Borba, Leila Cristina V. Tavares, Conceição de Maria Nascimento, Tereza Cristina, Sandra Schneider, Rita Andréia e Tânia Melo.

MG - Marcia de Cássia Gomes e Sílvia Elisabeth Contreras Morales.

SP - Vera Soares.

PR - Sara E. de Castro.

RS - Heloísa Helena Vaz da Silva.

Contamos no dia 31 domingo, com a presença da Deputada Federal e representante da Secretaria de Movimentos Populares, Benedita da Silva.

Pauta:

- Revista da Sub-Secretaria Nacional de Mulheres;
- Formação;
- Incômodos;
- Projetos de lei a nível federal.
- Erundina;
- Licença maternidade de deputadas.
- Conselhos;
- Coordenadorias;
- 8 de Março;
- IV Encontro Nacional;
- Cotas;
- Encaminhamentos;
- Próxima reunião;

I- Revista

Não houve encaminhamentos para a revista.

Proposta: levar esta discussão para o Encontro Nacional.

II- Formação:

Foram realizados seminários sobre:

- Cotas - novembro de 92 - Paraná - está sendo feita uma cartilha informativa.
- Formação Feminista - novembro de 92 - Rio de Janeiro - está sendo feita uma apostila.
- Porto Alegre fez um pequeno texto sobre cotas, com argumentos prós e contra.

Proposta: que Heloísa (Rio Grande do Sul) e Sara (Paraná) se encontrem para fechar uma cartilha que possa tornar um documento que subsidie o tema no Encontro Nacional.

Temos que continuar a levantar:

a) Bibliografia: Lista de bibliografia básica - Sandra (Rio de Janeiro) vai centralizar - Fone: (021) 222-7249 - Sandra - Liderança do PT na Assembléia (021) 556-3383 - Rita Andréia - Fax. (021) 556-338

b) Textos que tratam de temas que nos interessam e que saíam em alguma publicação municipal ou estadual.

c) Resumo de livros e textos.

III- Incômodos:

Sempre começamos o ano sem rumo (Sub-Secretaria Nacional de Mulheres).

As pautas partidárias não correspondem às nossas discussões. Temos que começar a discutir as questões gerais com viés de gênero.

Precisamos ter atuações mais estratégicas para nossa inserção no partido.

Utilizar os meios de comunicação do partido para discutirmos, do ponto de vista das mulheres, as questões gerais.

Neste sentido, é fundamental que a Reforma Constitucional e Mudança do Regimento Interno do PT (ver se existe uma comissão que está preparando um pré-projeto), devem ser pontos de pauta do nosso Encontro.

IV- Projetos de lei a nível federal:

Proposta: Enviar uma carta para a executiva, para a bancada federal e para SNAI, sobre a situação dos projetos em andamento e os futuros.

Marcar uma reunião da comissão (5 ou 3 pessoas da Sub-Secretaria Nacional de Mulheres), em São Paulo com deputados federais propondo uma data.

V- Luíza Erundina:

Elaboramos uma carta dirigida aos companheiros e companheiras do Diretório Nacional e à companheira Luíza Erundina, a partir da reunião da Sub-Secretaria Nacional de Mulheres no Rio de Janeiro.

VI - Licença maternidade para Deputadas:

A partir da posição tomada pela Ex. Deputada Sandra Starling em não dar um parecer favorável ao pedido de licença maternidade de Jandira Feghali, que foi concedido pelo Presidente da Câmara Ibsen Pinheiro, tiramos uma comissão que vai elaborar uma carta a ser enviada a direção da bancada federal e a Sandra Starling.

VII- Conselhos:

Foi apresentado pelas companheiras do Rio de Janeiro o convite feito pelo prefeito César Maia à Rose Marie Muraro para participar do Conselho. Após discussões feitas pelas mulheres petistas e dos movimentos tomaram uma posição favorável à aceitação do cargo por Rose Marie Muraro e o seu nome foi considerado um nome supra-partidário e do movimento.

Proposta: Temos que fazer no nosso Encontro a discussão sobre os Conselhos, pois sabemos que a orientação nacional dos conselhos é de reestruturar os conselhos estaduais e municipais, incentivando a participação dos movimentos nos conselhos.

São Paulo e Rio de Janeiro têm documentos sobre a relação coordenadoria e conselhos.

VIII- Coordenadorias:

São Paulo:

Não foram relatadas as experiências de São Paulo por falta de informações.

Porto Alegre:

Diminui o número de mulheres nas secretarias. Ao mesmo tempo, não conseguiram implementar a coordenadoria. O prefeito alega não ter condições de criar uma estrutura com 3 mulheres e para resolver a situação, na última hora, nomeou uma assessora.

Belo Horizonte:

A falta de uma atuação mais organizada da Comissão de Mulheres durante a campanha (ela se desestruturou), impediu que esta discussão já estivesse sendo bancada antes.

Mesmo com poucos recursos humanos, uma situação precária e delicada, está sendo proposto um Seminário que discuta - "As mulheres nas administrações públicas" - buscando tirar uma orientação de como vamos nos estruturar e as políticas a serem implementadas. A

partir das outras experiências e acúmulos.

Londrina:

O PPS ficou com a coordenadoria, pois não há trabalho de mulheres no PT local.

É importante para nós discutirmos com essas mulheres e tentarmos organizar o trabalho.

Angra dos Reis:

Foi feito um projeto para a coordenadoria. As companheiras necessitam de material e das experiências das coordenadorias de outros locais.

As companheiras Andréia é coordenadora e a Leila Kessler é a vice.

Volta Redonda:

Não há discussão sobre a coordenadoria.

Propostas:

a) Divulgar a resolução 64.3 - pág.73 do Congresso do PT para implementar as políticas públicas e do Modo Petista de Governar.

b) Enviar carta para todos os prefeitos e vice-prefeitos sobre a implementação de políticas públicas, das coordenadorias e do histórico das experiências onde existiu e existe coordenadorias (Ângela Borba vai fazer as cartas).

c) A Secretaria Nacional de Assuntos Institucionais (SNAI) na administração passada realizou vários seminários. Entrar em contato com Jorge Bittar para saber as propostas que foram tiradas destes seminários. e que nos interessam.

IX- 8 de Março:

A idéia é que o eixo do 8 de março seja Cotas, tornando público o que é o nosso poder dentro do partido. Além, disso, a Violência, o Direito ao Aborto, os Direitos Humanos e as Prefeituras.

Proposta:

Que se faça um boletim e um cartaz.

Boletim:

Abertura - Cotas - balanço nacional - O que é a construção do poder das mulheres dentro do partido.

Prefeituras - Carta aberta aos prefeitos, prefeitas e vice-prefeitos (as). Proposta do item VIII.

Aborto - Reproduzir o artigo da Nalú que saiu no Jornal Em Tempo (enxugar o texto).

Violência - Fazer o histórico da violência com dados e estatísticas, puxando para questão internacional da violência contra as mulheres (Rita Andréia - Rio de Janeiro).

Agenda das Mulheres - Datas dos encontros, seminários, atividades, etc.

Cartaz :

A idéia é reforçar as cotas. Sugestão: Agora é lei. Cumpra-se mínimo de 30% de mulheres.

Rio de Janeiro ficou de ver a questão da arte e São Paulo a possibilidade de rodar.

X - Encontro Nacional:

IV Encontro Nacional de Mulheres Petistas

Local - Rio de Janeiro

Data - .28, 29 e 30 de maio ou 4, 5 e 6 de junho

Obs: aguardar possíveis alterações do calendário nacional.

Os Estados deverão organizar seus encontros Estaduais para eleger delegadas ao Encontro Nacional até o dia 16 de maio de 1993.

Pauta:

1- Gênero, raça, poder

2- Políticas Públicas:

- Coordenadorias.
Conselhos.
Atuação parlamentar.
- 3- Construção Partidária.
Cotas: balanço e perspectivas;
Regimento Interno/ Estatuto;
Outras políticas de ação afirmativa;
Organização das mulheres petistas;
- 4- Política de Comunicação.
Revista;
Boletins;
Espaço na imprensa partidária e grande imprensa;
- 5- Revisão Constitucional.
- 6- Aborto;
- 7- Políticas de população:
Esterilização, controle de natalidade e planejamento familiar;
- 8- Violência e Direitos Humanos;
- 9- Agenda das Mulheres Petistas para 1993 e 1994.
- 10- Eleição da nova Secretaria Nacional de Mulheres do PT.

Encaminhamentos:

a) Preparação da discussão: Que as pessoas dos estados façam roteiros, textos, para orientação dos temas da pauta, com no máximo uma lauda.

Que os estados façam discussões sobre a estrutura e o nosso funcionamento.

b) Critérios de Participação: (serão precisados em circular específica)

Ampliar o número de participantes para 200 (duzentas) pessoas, no máximo, contando com convidadas e Sub-secretaria atual.

Privilegiar Estados que realizarão Encontros Estaduais na proporção de uma delegada para cada 10 presentes.

Todos os Estados têm o direito a mínimo 1 delegada, independente do número de mulheres filiadas no Estado.

Para cada 3.000 filiadas, o Estado terá direito a mais uma vaga.

Os Estados que não realizarem Encontros, terão direito a 1 vaga, a ser indicada pela Direção Estadual.

c) Convidadas:

Parlamentares mulheres a nível federal e estadual.

Serão convidadas também prefeitas e vice-prefeitas e pessoas nos governos petistas que estão desenvolvendo projetos de políticas públicas de mulheres.

O Estado sede de Encontro deve convidar suas vereadoras e representantes de outros partidos aliados.

d) Orçamento: (preliminar)

Cada Estado é responsável por bancar passagens e inscrições de suas delegadas.

O rateio para o Encontro Nacional será apenas sobre os custos da estadia.

Custo do local para o Encontro: preço-Janeiro - 20 dólares por pessoa.

Local - Rio de Janeiro.

Observação: Cada companheira deverá enviar, para o endereço de contato no Rio de Janeiro, carta informando se as mulheres irão levar filho (a), com os respectivos nomes.

IX- Levantamento de Cotas:

Por várias dificuldades o levantamento da implementação de cotas em vários estados ainda está incompleto.

Pelo levantamento feito até a reunião passada a implementação das cotas nas direções foi em torno de 22%.

Propostas:

São Paulo vai centralizar a questão das cotas, fazendo a proporção com dados atualizados para sair nos boletins;

Que o balanço da discussão, implementação e o processo das cotas saiam no Boletim da Sub-Secretaria e na Cartilha do Paraná.

Que o partido assuma a responsabilidade de fazer o levantamento das cotas no Estado, pois as decisões que são tomadas pelo conjunto do PT devem ser cumpridas coletivamente.

Que os Estados façam discussões sobre a participação das mulheres no PT.

XII- Encaminhamentos gerais

Este Partido tem sexo.

Recomendar que as companheiras cobrem nos Estados que as Secretarias Estaduais de Organização coloquem, na sua ata padrão dos Encontros o campo sexo para ser preenchido. Ou seja que estejam contempladas a quantidade de homens e mulheres que participaram dos encontros, saíram delegados (as), foram eleitos (as) para a direções. Isso facilita enormemente o levantamento do cumprimento das cotas.

São Paulo fica responsável de entrar em contato com o Brasil Agora para sabermos a possibilidade de escrever artigos de nossos interesses..

Obs: Estamos pensando em montar algumas oficinas para o nosso encontro, qualquer sugestão envie para a Sub-Secretaria, aos cuidados das representantes do Rio de Janeiro.

SP/RJ março/1993